



Gaspar e Miguel Corte-Real

(1450-1501?) (1450?-1502?)



Feitos Accomplishments

Gaspar Corte-Real foi o primeiro Europeu de que há a certeza ter alcançado em 1500/1501 a Terra Nova (Newfoundland em Inglês), denominada na cartografia da época Terra dos Corte-Real e também conhecida por Terra Nova dos Bacalhãos.

Miguel Corte-Real, irmão de Gaspar, deixou um testemunho surpreendente da sua viagem à costa Americana em 1502.

Gaspar Corte-Real was the first European that with certainty reached Newfoundland ("Terra Nova" in Portuguese), also named in charts of the time as "Terra dos Corte Real" (Land of the Corte Real) and "Terra Nova dos Bacalhãos" ("New(found) Land of the Codfish").

Miguel Corte-Real, brother of Gaspar, left an amazing testimony of his 1502 voyage to the American coast.

Enquadramento Context

A saga das viagens para o Noroeste foi iniciada pelo navegador português João Vaz Corte-Real, pai de Gaspar e Miguel, que residiu com a família em Angra do Heroísmo, Terceira, a partir de 1474.

As viagens para Oeste receberam um impulso adicional depois da famosa viagem de Cristóvão Colombo em 1492.

The saga of the voyages to Northwest was started by the Portuguese navigator João Vaz Corte-Real, father of Gaspar and Miguel, who lived with his family in Angra do Heroísmo, Island of Terceira, Azores, from 1474 onwards.

Westbound voyages were given a further impulse after the famous voyage of Christopher Columbus in 1492.

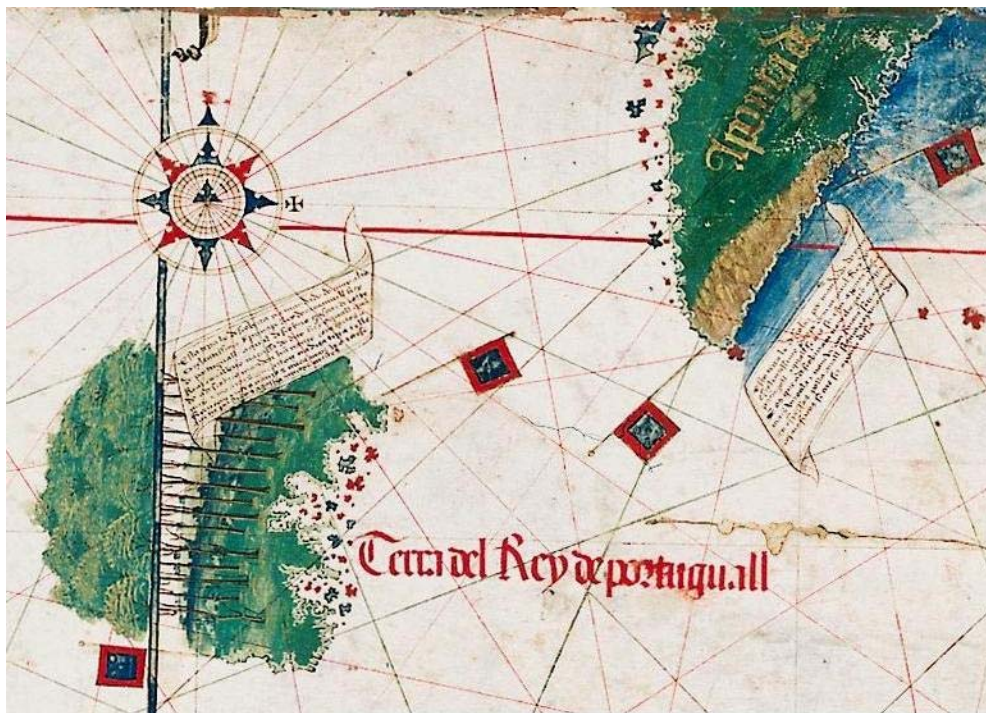
Os exploradores The explorers

Gaspar Corte-Real nasceu em Angra do Heroísmo provavelmente em 1450. Viveu em Lisboa ao serviço do Duque de Beja. Em 1480 mudou-se para a ilha Terceira a fim de administrar as terras doadas por seu pai. Em 1491 o Duque de Beja veio a ser o rei D. Manuel I. Gaspar, Miguel e seus irmãos voltaram então a Lisboa vivendo na corte de D. Manuel I.



Estátua de Gaspar Corte Real no Padrão dos Descobrimentos, Lisboa.
Statue of Gaspar Corte Real in "Padrão dos Descobrimentos", Lisbon.

Gaspar Corte-Real [gəʃpaɾ kɔɾt(ɨ) ʁiɐt] was born in Angra do Heroísmo, Azores, probably in 1450. He lived in Lisbon as an attendant to the Duke of Beja. In 1480 Gaspar moved from Lisbon to Terceira to administer lands which had been given to him by his father. In 1491 the Duke of Beja became King Manuel I of Portugal. Gaspar, Miguel and brothers then returned to Lisbon where they lived in the Court of Manuel I.



Pormenor do mapa de Cantino (1500-1502), com bandeiras portuguesas sobre a Terra Nova (ilha) e a Gronelândia com a indicação que a Terra Nova é uma «Terra do Rei de Portugal». A linha do Tratado de Tordesilhas aparece também assinalada no mapa.

Detail of the map of Cantino (1500-1502), with Portuguese flags over "Terra Nova" (island) and Greenland with the indication that Terra Nova (=New(found) Land) is a "Land of the King of Portugal". The line of the Tordesillas Treaty is also shown in the map.

Gaspar capitaneou duas expedições marítimas ao Noroeste do Atlântico, tendo desaparecido na última, em 1501. Seu irmão Miguel partiu no ano seguinte em busca de Gaspar mas também desapareceu. O poeta siciliano Cataldo Parisio dedicou um poema a Miguel inserido na sua colectânea *Poemata* publicada em Lisboa no ano de 1502. Sabe-se por aquele poema que Miguel terá exercido as funções de Porteiro-mor do rei D. Manuel I e participado numa expedição militar ao norte de África. Também se sabe que Miguel Corte-Real não participou na expedição capitaneada por seu irmão em 1501 (apesar de a ter co-financiado em troca da partilha das terras que descobrisse),

GC2/12

Gaspar was captain of two sea expeditions to the Northwest Atlantic, having disappeared in the second one in 1501. His brother Miguel left the following year in search of Gaspar but he too disappeared. The Sicilian poet Cataldo Parisio dedicated a poem to Miguel included in his collection "*Poemata*" published in Lisbon in 1502. From that poem one knows that Miguel must have had the functions of chamberlain of king D. Manuel I and participated in a military expedition to the North of Africa. It is also known that Miguel Corte-Real didn't participate in the expedition captained by his brother in 1501 (although he co-financed it in exchange of a share of the discovered lands), because

porque terá partido em 1501, por ordem régia, em auxílio dos venezianos nas suas lutas contra os turcos no Mediterrâneo oriental.

he would have left in 1501, by royal command, to help the Venetians in their battles with the Turks in Eastern Mediterranean.



Mapa mostrando a Terra Nova (Newfoundland) e o Labrador bem como o Cabo Cod perto do qual se encontra a localidade onde foi encontrada o rochedo de Dighton.

Map showing "Terra Nova" (Newfoundland) and the Labrador as well as Boston and Cape Cod places near where the Dighton rock was found.

A exploração The exploration

Gaspar Corte-Real recebeu em 12 de Maio de 1500 uma Carta de D. Manuel I concedendo-lhe jurisdição e parte dos proventos das terras a descobrir no Novo Mundo.

Tendo zarpado de Lisboa num único

Gaspar Corte-Real received on May 12, 1500, a charter from King Manuel I, to discover and claim jurisdiction over lands in the New World, with a share of the profits.

Having weighed anchor in Lisbon with

navio alcançou uma terra fria e coberta de neve no Noroeste do Atlântico. Em 1501 Gaspar Corte Real realiza uma nova viagem, desta vez com três navios. Alcançam uma terra cheia de árvores verdes e altas a que chamam «Terra Verde». Entretanto, os três navios separam-se e Gaspar é visto a dirigir-se para o Sul. Gaspar e a sua tripulação não voltam a ser avistados. Os outros dois navios regressam no Verão de 1501 a Lisboa trazendo 57 índios Beothuk, nativos da Terra Nova, que tinham capturado e que são vendidos como escravos. Gaspar Corte Real não regressa.

one ship he reached a cold, snow-covered land in the northwestern Atlantic.

In 1501 Gaspar made his second voyage with three ships and found a land full of tall, green trees. He named the land "Terra Verde" (meaning Greenland). Meanwhile the three ships separated and Gaspar was seen heading south. Gaspar and his ship and crew are never sighted again. The other two ships returned in the Summer of 1501 to Lisbon bringing 57 captured Beothuk, who were then sold as slaves. Gaspar did not return.



Canoa Beothuk concebida para enfrentar fortes ondas costeiras.
Beothuk canoe designed for rough coastal waters.

Por essa altura aparece o «planisfério de Cantino», que inclui a primeira representação cartográfica da Terra Nova, e a prova efectiva da sua existência e localização devida aos Portugueses, que chega assim ao conhecimento da Europa. A ilha da Terra Nova é claramente identificável, apesar de colocada demasiado a leste para que possa ser reivindicada pelo rei de Portugal, à luz do Tratado de Tordesilhas. Tem a seguinte legenda: «Esta terra he decober per mandado do muy alto excellentissimo príncipe Rey don manuell

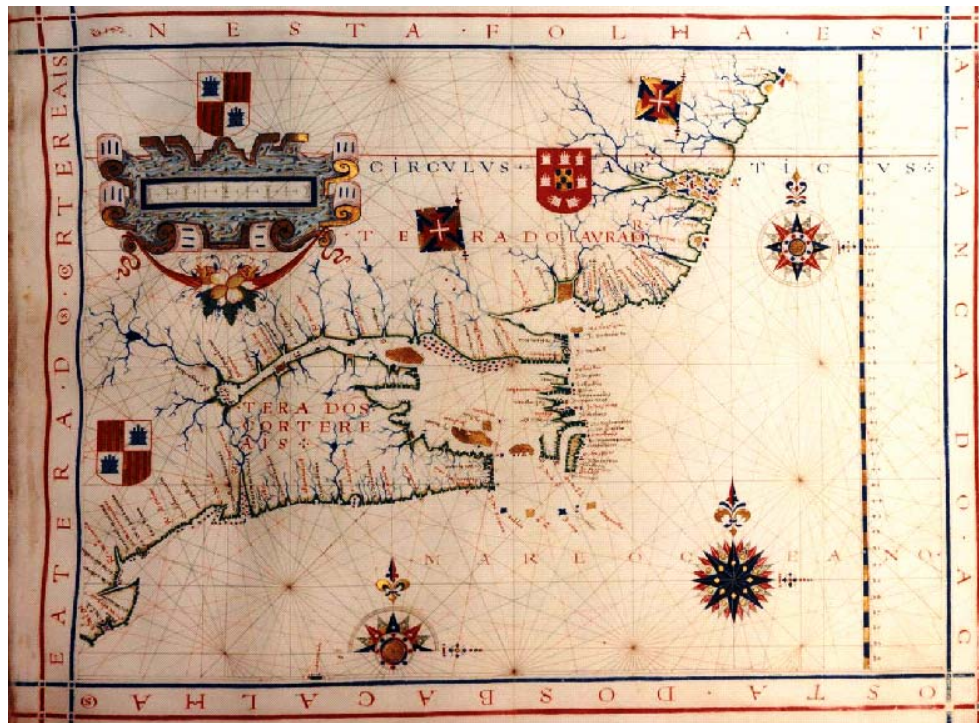
Around that time the "Cantino Planisphere" becomes known and it includes the first chart representation of Newfoundland and the effective proof of its existence and location, which due to the Portuguese thus reach the European knowledge. The island of Newfoundland is clearly identified though it is placed to much eastwards in order to be claimed by the King of Portugal on basis of the Tordesillas Treaty.

It bears the following inscription: "This land was discovered by command of the very high and excellent King Don

Rey de portugal a qual descobrio Gaspar corte Real [...]». A descoberta de Gaspar Corte-Real é confirmada por um documento da chancelaria de D. Manuel, de 12 de Maio de 1501, e por cartas de Alberto de Cantino (o mesmo que adquiriu o planisfério em 1502) e Piero Pasqualigo, dois italianos que nessa altura estavam em Lisboa.

Em 10 de Maio de 1502 Miguel Corte Real deixa Lisboa com três navios em busca do seu irmão. Tendo alcançado a costa da Terra Nova, os navios separaram-se para alargar a área investigada, marcando encontro numa baía para o dia 20 de Agosto. Na data aprazada dois dos navios compareceram, mas o de Miguel Corte-Real nunca mais foi visto.

Manuel, King of Portugal, which discovered Gaspar Corte Real [...]. The discovery of Gaspar Corte-Real is confirmed by a document issued by D. Manuel I chancellery, dated May 12, 1501, and by letters of Alberto Cantino (the man who acquired the planisphere in 1502) and by Piero Pasqualigo, two Italians that lived in Lisbon at the time. In May 10, 1502, Miguel Corte Real leaves Lisbon with three ships in search of his brother. Having reached the coast of Newfoundland the ships separate in order to widen the search area, appointing an encounter in a bay for August 20. On the appointed date two of the ships did come, but the one of Miguel Corte-Real wasn't seen any more.



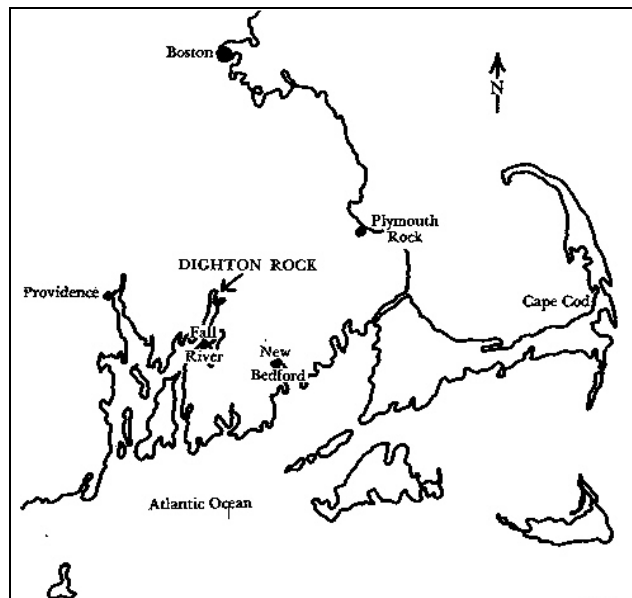
Mapa de Fernão Vaz Dourado de 1576 mostrando a Terra do Lavrador e a Terra dos Corte-Real. Notar as bandeiras portuguesas com a cruz de Cristo e o brasão de armas de Portugal.
Map of Fernão Vaz Dourado, 1576, showing the Land of Lavrador and the Land of the Corte-Real. Note the Portuguese flags with the cross of Christ and the coat-of-arms of Portugal.

Vasco Anes Corte-Real (irmão de Gaspar e Miguel) ainda pediu para continuar as buscas em 1503, mas D. Manuel, temendo novo desaparecimento, não o autorizou e assumiu ele próprio essa missão (enviou uma expedição que não obteve resultados nas buscas).

A partir de então as viagens à Terra Nova passam a ser frequentes e é de crer que as motivava um interesse específico, que nada tem a ver com a procura de uma passagem para a Ásia. Os navios que buscavam o noroeste do Atlântico iam à pesca do bacalhau. A presença portuguesa na Terra Nova parece ter sido intensa a partir de 1504: um mapa de Pedro Reinel está cheio de topónimos portugueses, alguns dos quais ainda hoje existem, adaptados para a língua inglesa.

Vasco Anes Corte-Real (brother of Gaspar and Miguel), requested in 1503 permission to continue the search, but King Manuel fearing new disappearance didn't grant it and assumed that mission: he sent an expedition with no results.

Since then voyages to Newfoundland become frequent and is believed they were motivated by a specific interest with no connection to the search of a sea way to Asia. The ships heading northwestern Atlantic were set to fish cod. Portuguese presence in Newfoundland seems to have been intense after 1504: a map by Pedro Reinel is full with Portuguese toponyms, some of them still standing today adapted to the English idiom.



Mapa mostrando a localização original da pedra de Dighton.

Map showing the original place of the Dighton rock.

A Pedra de Dighton ***The Dighton Rock***

A pedra de Dighton é um rochedo de arenito que jazia no leito do rio Taunton perto de Boston e de Cape Cod nos

The Dighton rock is a sandstone rock that was lying in the bed of the River Taunton, near Boston and Cape Cod,

EUA, antes de ser retirado para um museu em 1963. O rochedo com cerca de 3 m por 3,4 m tem uma face coberta de inscrições.

USA, before being removed to a museum in 1963. The rock measuring 3m by 3.4 m has one face covered with inscriptions.



*A pedra de Dighton no rio Taunton pela maré-cheia.
The Dighton rock in the river Taunton, by flood tide.*



Fotografia da pedra de Dighton, tirada em 1893 com a maré vaza. As inscrições são claramente visíveis.

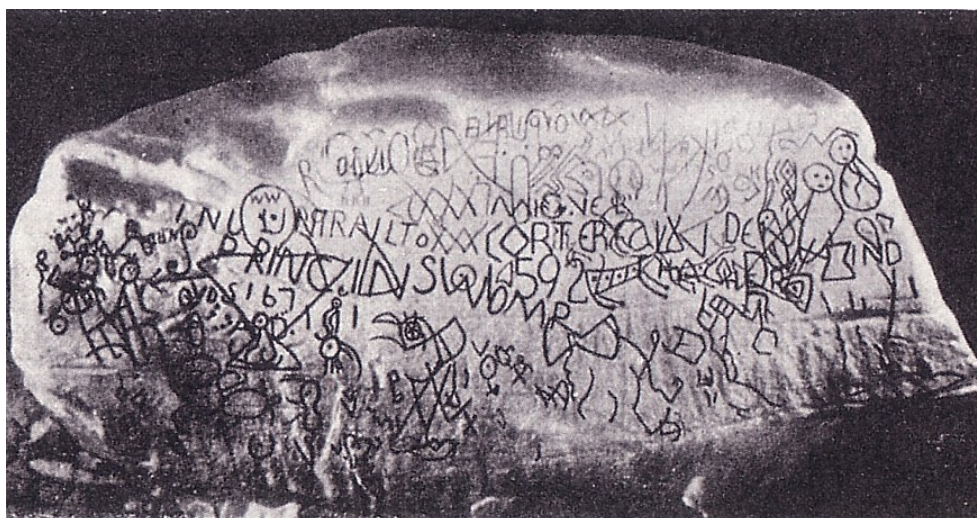
Photograph of the Dighton Rock taken in 1893, by ebb tide. The inscriptions are clearly visible.

Entre várias propostas mais ou menos esotéricas das origens das inscrições (fenícias, norueguesas e até chinesas!) destaca-se claramente, pelo rigor da

Among several proposals more or less esoteric as to the origin of the inscriptions (Phoenician, Norwegian and even Chinese!) stands out the result of the

análise e a conformidade com a evidência, o resultado do estudo publicado em 1928 por Edmund Delabarre, da Brown University. O estudo revela caracteres latinos na grafia portuguesa típica do século XVI, incluindo o nome de Miguel Corte Real e a data de 1511, bem como símbolos que parecem ser Portugueses, nomeadamente: escudo Português em forma de "U"; cruz da Ordem de Cristo; escudete Português em forma de "V". As inscrições em caracteres latinos foram interpretadas por Delabarre como dizendo: *MIGUEL CORTEREAL v[oluntate] DEI hic DUX IND[iorum] 1511*, que traduzido para português significaria: *MIGUEL CORTÉ-REAL pela vontade de Deus chefe dos índios 1511*.

study published in 1928 by Edmund Delabarre, Brown University for the rigor of the analysis and conformity with the evidence. The study reveals Latin characters in typical 16th century Portuguese calligraphy, including the name of Miguel Corte-Real and the date of 1511, bem as well as symbols that seem to be Portuguese, namely: "U"-shaped Portuguese shield; cross from the Order of Christ; small Portuguese shield with the shape of a V". The inscriptions in Latin characters were interpreted by Delabarre as follows: *MIGUEL CORTEREAL v[oluntate] DEI hic DUX IND[iorum] 1511*, whose translation is: *MIGUEL CORTÉ-REAL by the will of God chief of the Indians 1511*.



Fotografia tirada com flash em Julho de 1920 com reconstrução conjecturada das inscrições.
(livro de Delabarre) Comparar com figura seguinte.

Photo taken with flash-light in July 1920, with conjectured reconstruction of the inscriptions.
Compare with following figure.

As inscrições da pedra de Dighton estiveram 500 anos expostas ao tempo, estando muito maltratadas. A pedra contém também pictogramas dos aborígenes. Sofreu ainda o vandalismo humano até 1974, quando a pedra foi colocada dentro de um pavilhão fecha-

The inscriptions of the Dighton rock suffered 500-year weathering, and are in bad condition. The rock also contains aboriginal pictograms. Moreover it suffered the human vandalism until 1974, when it was placed in a closed pavilion in the Dighton Rock Museum at Berk-

do no Museu da Pedra Dighton em Berkley, EUA.
Uma réplica da Pedra de Dighton está exposta no Museu de Marinha, em Lisboa.

ley, USA.

A copy of the Dighton rock is exhibited in the Maritime Museum in Lisbon.



Interpretação da inscrição na Pedra de Dighton (Museu da Marinha, Lisboa).

Interpretation of the Dighton rock inscriptions (Maritime Museum, Lisbon).

A Enigmática Viagem de Cabot The Enigmatic Voyage of Cabot

Muito se tem escrito, nos países anglo-saxónicos, sobre a presumida viagem à América do veneziano Giovanni Caboto (1450-1499). Este, tendo fugido de Veneza para escapar à prisão por dívidas, transferiu-se para Valência e Sevilha, onde viu propostas suas serem recusadas, vindo a instalar-se finalmente em Inglaterra (onde é conhecido por John Cabot). Cabotto entendeu-se com comerciantes de Bristol tendo efectuado três viagens com o propósito de alcançar o Novo Mundo.

Da 1.^a viagem (1496?), apenas se sabe que pouco depois de zarpar de Bristol enfrentou várias dificuldades e regres-

A lot has been written in the Anglo-Saxon countries about the presumed voyage to America of the Venetian Giovanni Cabotto (1450-1499). Cabotto, after having escaped from Venetia from a pending arrest by debts, moved to Valencia and Seville where he saw his proposals being refused, and then finally came to England, where he is known as John Cabot. He made arrangements with Bristol merchants having carried out three voyages aiming to reach the New World.

From his 1st voyage (1496?) it's only known that after leaving Bristol he faced several difficulties and pulled

sou. A 3.^a e última viagem (1498?) também foi mal sucedida: segundo uns, teve de aportar à Irlanda, segundo outros, a expedição perdeu-se. O que é certo é que não mais se ouviu falar de Cabotto.

Resta a 2.^a viagem de que existe uma crónica de 1565 que refere ter-se realizado em 1496/97 e ter atingido a América. O facto de datar de quase setenta anos depois da viagem suscita dúvidas sobre se os pormenores da crónica não vieram de fontes posteriores. Em 1565 os Portugueses já há muito visitavam regularmente a Terra Nova. Existem também quatro cartas de diversas fontes mencionando esta viagem. Os pormenores não são concordantes. A carta com mais detalhes delas refere que ao aportar numa costa supostamente da América (não se sabe qual) encontraram redes e uma ferramenta de madeira. Contudo, não recolheram tais artefactos. Além disso, nenhuma cartografia específica foi feita com base na informação recolhida nesta viagem, o que é surpreendente tanto mais que Cabotto tencionava empreender uma nova viagem, como veio a acontecer. A somar à perplexidade que levanta a 2.^a viagem de Cabot é de referir que não existe nenhum documento confirmatório emanando da chancelaria real.

Resumindo, permanece obscura a tese de que Cabotto chegou à América, nomeadamente à costa da Terra Nova e uma coisa é certa: se chegou, nenhum contributo ficou para o conhecimento geográfico e náutico da época.

back. The 3rd and last voyage (1498?) also turned bad: some sources say he disembarked in Ireland; others, that the expedition was lost. Sure is that no further notice was heard of Cabot.

Regarding the 2nd voyage there is a chronicle of 1565 mentioning that it took place in 1496/97 and that he reached America. Since the chronicle dates from ca. seventy years after the voyage it raises doubts about whether reported details didn't come from other sources. In 1565 the Portuguese since long made regular visits to Newfoundland. There are also four letters from different origins alluding to the voyage. Their details do not agree. The letter richer in details reports that when reaching the presumed American coast (in an unknown location) they found nets and a wooden artifact. However, they didn't bring back these. Moreover, no specific charts were made based on the information gathered in the voyage, a most surprising thing, namely because Cabot intended to undertake another expedition, as it did happen. Adding to the perplexity raised by the account of the 2nd voyage of Cabot one should remark that no confirmatory document exists issued from the royal chancellery.

Briefly, the thesis that Cabot arrived to America and namely to the coast of Newfoundland has still obscurities. One thing is certain though: if he did arrive no contribution of it remained for the geographical and nautical knowledge of the time.

Fontes Sources

- Semedo de Matos L. "Viagens à Terra Nova" <http://cvc.instituto-camoes.pt/navegaport/d34.html> (consultada em Junho de 2012)
- <http://www.elizabethan-era.org.uk/gaspar-corte-real.htm>
- Albuquerque, L., "Estudos de História
- Semedo de Matos L. "Viagens à Terra Nova" <http://cvc.instituto-camoes.pt/navegaport/d34.html> (consultada em Junho de 2012)
- <http://www.elizabethan-era.org.uk/gaspar-corte-real.htm>
- Albuquerque, L., "Estudos de História

-
- ria", vol V, Universidade de Coimbra, 1977.
- *Brasão, E., Os Corte Reais e o Novo Mundo, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1965.*
 - <http://www.dightonrock.com/dightonrockabcd.htm>
 - <http://members.skyweb.net/~channy/dighton.html>
 - Edmund B Delabarre (1928) *Dighton Rock. A Study of the Written Rocks of New England.* Walter Neale Pub., New York.
 - *Harrisse, H., Les Corte-Real et leurs voyages au nouveau-monde d'après des documents nouveaux ou peu connus tirés des archives de Lisbonne et de Modène, Paris, Ernest Leroux, 1883.*
- *Brasão, E., Os Corte Reais e o Novo Mundo, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1965.*
 - <http://www.dightonrock.com/dightonrockabcd.htm>
 - <http://members.skyweb.net/~channy/dighton.html>
 - Edmund B Delabarre (1928) *Dighton Rock. A Study of the Written Rocks of New England.* Walter Neale Pub., New York.
 - *Harrisse, H., Les Corte-Real et leurs voyages au nouveau-monde d'après des documents nouveaux ou peu connus tirés des archives de Lisbonne et de Modène, Paris, Ernest Leroux, 1883.*



Estátua do navegador Português Gaspar Corte-Real na Terra Nova (St. John). Oferta do Estado Português.
Statue of the Portuguese navigator Gaspar Corte-Real in Newfoundland (St. John). Offer of the Portuguese State.

